



60 - INVESTIGAÇÃO DOS FATORES SÓCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DA LÍNGUA GEOGRÁFICA

Barbara Barreto Pacheco Valentim

Discente do Programa de Pós Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Profa Dra. Thaylla Núñez Amin Dick

Docente da Faculdade de Odontologia – Departamento de Diagnóstico e Terapêutica – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profa Dra. Maria Carolina Monteiro Jacy Barki

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Profa. Dra. Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Categoria: profissional

Modalidade: pesquisa original

Área: Estomatologia

A língua geográfica, é uma lesão oral de etiologia incerta, imunologicamente mediada e de caráter inflamatório crônico. Clinicamente caracteriza-se como uma lesão eritematosa com halo branco. O diagnóstico é clínico, exceto nos casos atípicos, que exigem biópsia. Descrever o perfil sociodemográfico e clínico da língua geográfica, caracterizando fatores causais, doenças sistêmicas associadas e apresentações clínicas da lesão, com a finalidade de auxiliar no diagnóstico clínico e manejo dos pacientes. Estudo observacional transversal com amostra retrospectiva de conveniência constituída por 83 participantes com diagnóstico clínico e histopatológico de língua geográfica atendidos entre agosto de 2010 a 2015 no Ambulatório de Diagnóstico Oral do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF). As informações extraídas dos prontuários dos participantes foram: dados demográficos, idade, presença de doenças sistêmicas e outras lesões orais. A idade da amostra variou de 18 a 85 anos, com a média de 53,6 anos, prevalecendo sexo feminino (60,2%), cor de pele branca (63,2%), com doenças sistêmicas (56,1%). Menos da metade da amostra (37,5%) relatava hábitos viciosos, sendo o mais frequente o tabagismo (22,5%). Outras lesões orais foram encontradas em 43 participantes (52%). A língua geográfica é prevalente no sexo feminino e em pessoas da cor de pele branca. Foi observada associação desta condição com outras doenças sistêmicas, principalmente com a psoríase. Já a língua fissurada foi a alteração oral mais frequentemente associada à língua geográfica. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAP-UFF, CAAE: 79887617.9.0000.5243

Palavras chave: Língua geográfica, Psoríase, Língua fissurada.